



Caderninhos de
Educação Ambiental

Chico
só queria ser feliz

Ivam Cabral

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

3



GOVERNO DE SÃO PAULO

Governador *Geraldo Alckmin*

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

Secretário *Bruno Covas*

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Coordenadora *Yara Cunha Costa*

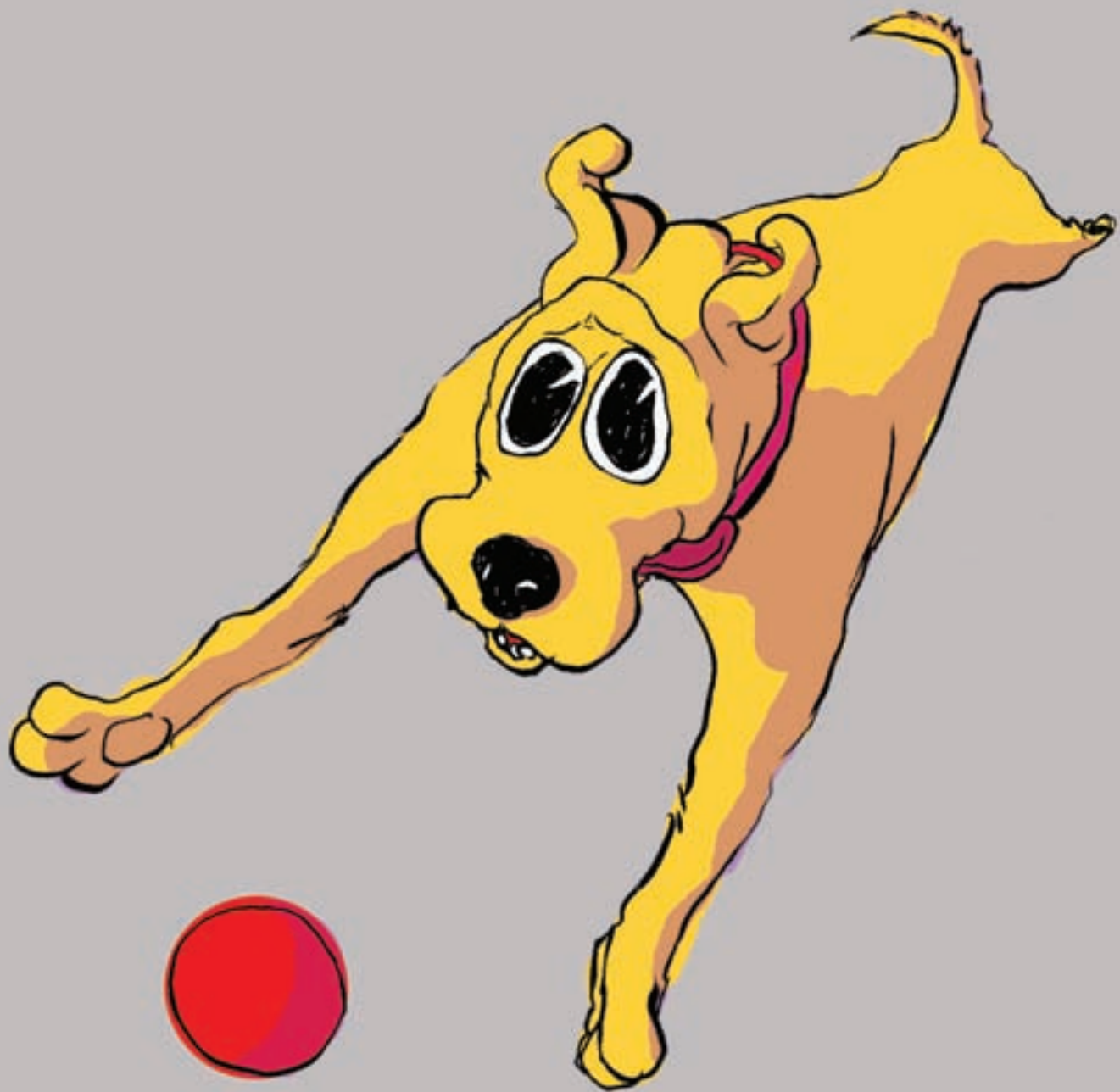


Chico

só queria ser feliz



Ivam Cabral
Ilustrações: Marcelo Maffei



A coleção Caderninhos de Educação Ambiental chega ao seu terceiro volume abordando um tema de grande importância socioambiental: a guarda responsável de animais domésticos.

De forma lúdica e criativa, a história do cãozinho Chico convida as crianças a refletirem sobre os cuidados e a atenção que um animal de estimação merece receber. O objetivo é sensibilizar o público para o fato de que a decisão pela adoção ou compra de um animal de estimação não pode ser tomada por impulso. É necessário refletir muito antes de assumir o compromisso de criar um animal, porque ele precisará de atenção e cuidados especiais por toda a vida.

Algumas pessoas se arrependem de ter optado por criar um animal doméstico e terminam abandonando seus bichinhos em parques ou estradas. Isso é um grande problema, pois essa atitude, além de ser cruel com o animal, gera muitos problemas socioambientais como desequilíbrio ecológico, transmissão de doenças, depredação do patrimônio, reprodução sem controle, entre outros transtornos.

Complementando um conjunto de iniciativas da Secretaria de Estado do Meio Ambiente para estimular a guarda responsável de animais domésticos, *Chico só queria ser feliz* não possui um final definido. De forma bastante didática, o autor deixou o fim em aberto, estimulando o pequeno leitor a criar seu próprio desfecho para a história, que, esperamos, seja bem feliz.

BRUNO COVAS
Secretário de Estado do Meio Ambiente



Fazia um tempo que Chico, o labrador caramelo, percebia o movimento estranho que vinha de dentro da casa. Mas ele não podia entrar lá.

Chico amava tanto, mas tanto aquelas pessoas, que não se importava muito com a falta de tempo delas. Porque, quando apareciam, ficava tão, mas tão feliz!





A felicidade era tanta, que essa espera podia demorar dois, quatro dias ou até uma semana.



Chico era paciente, não tinha problema com o tempo.



Chico, o labrador caramelo, agora era um juvenzinho. Ia fazer aniversário no dia 31, o último dia do ano. Um ano, já!



Fazia exatos dez meses que ele se lembrava, todo santo dia, da primeira vez que vira a família Salgado.

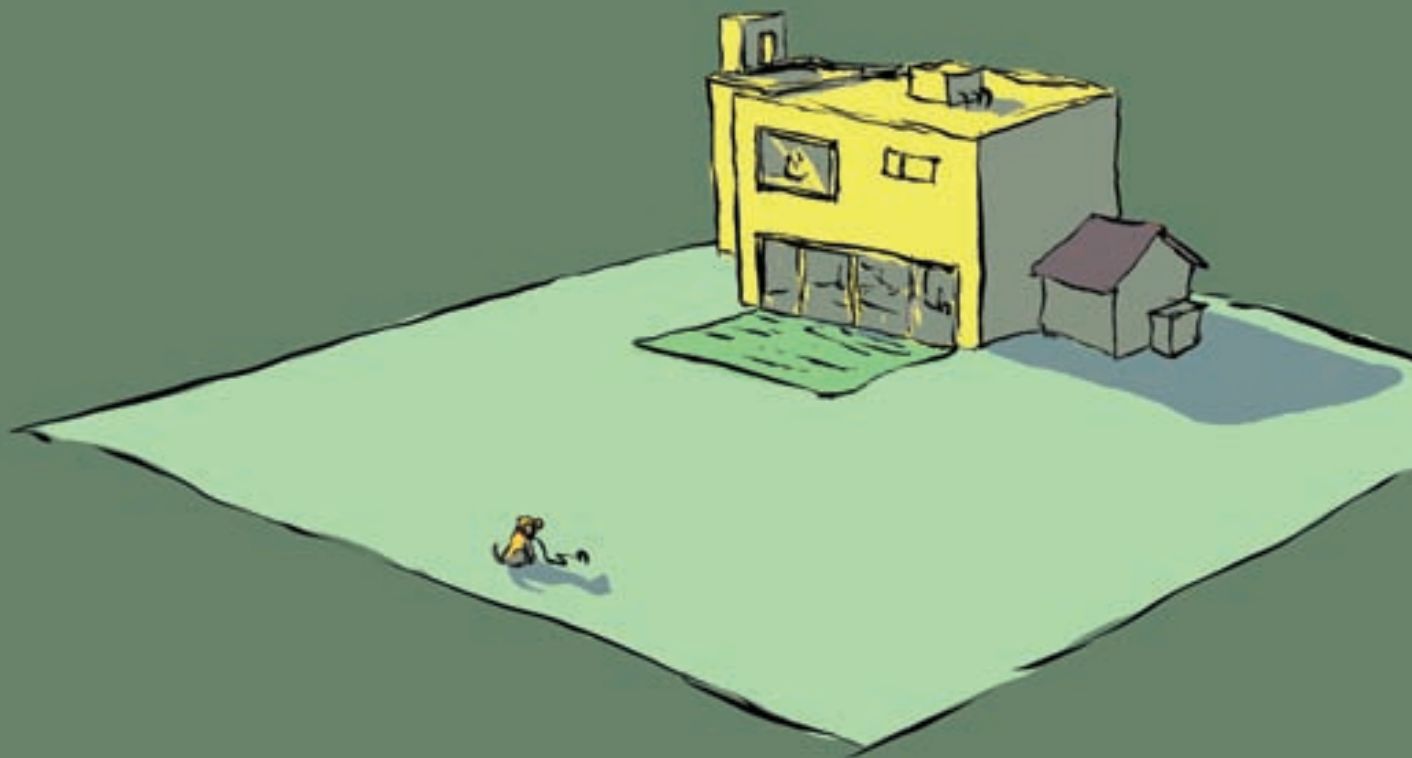


Vivia num pet shop dentro de uma gaiola com seus irmãozinhos e, um dia, Cacá, o filho mais novo dos Salgado, parou diante dele, fez tanta careta, brincou tanto, que a paixão surgiu, assim, avassaladora mesmo.



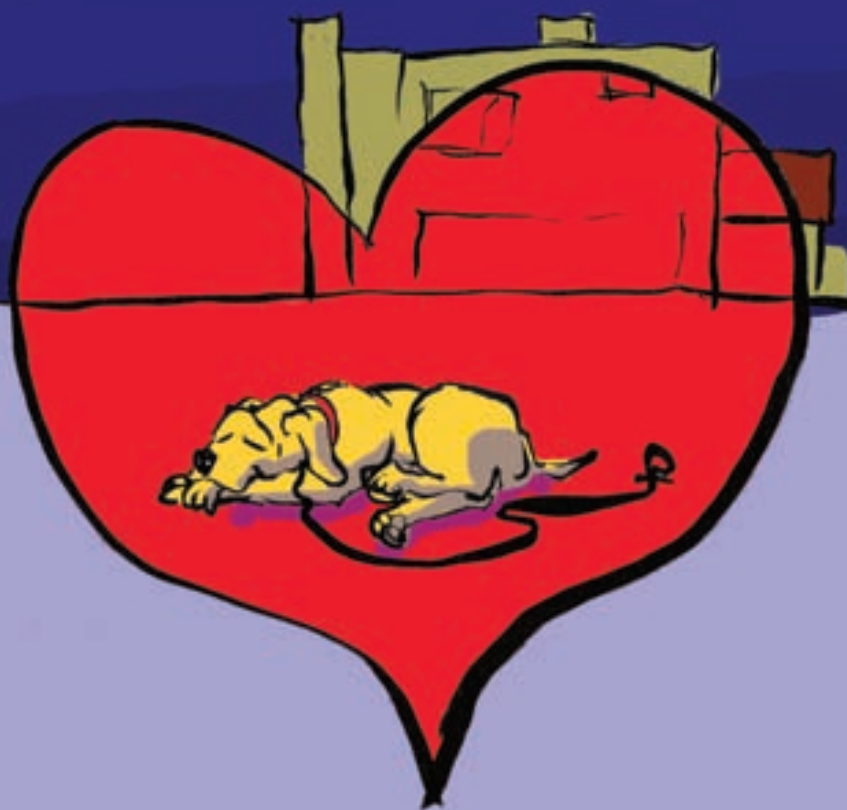
Nesse mesmo dia, Chico já estava vivendo na casa dos Salgado.

Não conseguia entender direito por que nunca teve um quarto e ficou do lado de fora da casa, que era tão, mas tão grande...



Mas tinha tanto, mas tanto amor, que não se importava com isso. Nem com o vento frio que vinha, de vez em quando, perturbá-lo enquanto dormia.

E, embora de vez em quando sentisse saudade de sua mãe e de seus irmãozinhos, pensava sempre: "fui o escolhido, sou feliz!".



Também não entendia por que não o deixavam brincar e, muito menos, ainda, por que tinham colocado uma corrente na coleira e o deixavam preso naquele espaço cada vez mais apertado...



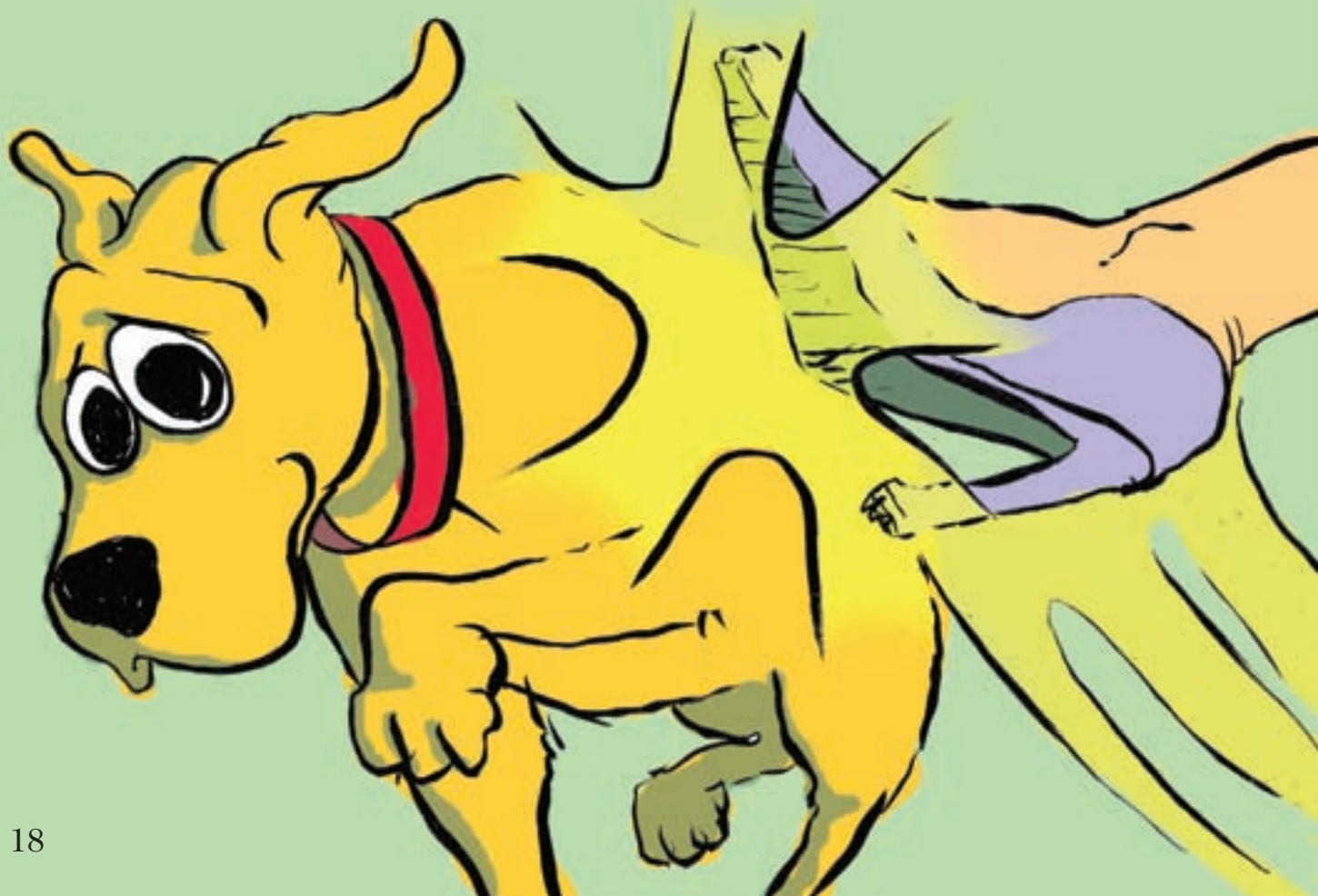
Então, o tempo foi passando e parece que as pessoas iam ficando cada vez mais ocupadas, porque raramente apareciam ali para uma festinha, um carinho ao menos.



Mas Chico, o labrador caramelo, não se importava muito com isso. Era tanto, mas tanto amor que, quando Cacá ou outra pessoa da casa aparecia ali, a qualquer hora que fosse, era uma alegria só!



Só não gostava mesmo do jeito de dona Bia. Quer dizer, não é que não gostava. Tinha um certo receio porque, de vez em quando, a dona da casa dava uns pontapés nele.



Até que Chico, esperto que só, pensou que aqueles pontapés de dona Bia poderiam ser uma brincadeira diferente. Mas doíam tanto que ele não gostava muito, não.



Por outro lado, havia tantas coisas de que Chico gostava... De passear de carro, por exemplo. Principalmente quando deixavam o vidro aberto e ele colocava a cabeça pra fora. Esses, sim, eram os dias mais felizes.



Mas, depois que cresceu, os Salgado não o convidavam mais pra sair aos domingos. E Chico não entendia o porquê!



Então, fazia um tempo que Chico percebera aquele movimento estranho vindo de dentro da casa. Mas, como ele não podia entrar lá, não sabia direito o que andava acontecendo...



Tinha passado o Natal. E aquela noite mágica foi pra Chico uma das mais felizes. Tá certo que não o convidaram para a festa. Mas não tinha problema, ele viu tudo do lado de fora.

Quantas luzes, quanta gente bonita chegando com embrulhos coloridos. E quanta música!



Chico só não entendeu direito o que eles fizeram no meio da madrugada, porque ouviu umas pessoas gritando, parecia que brigavam. Mas, claro, deveria ser uma brincadeira de humanos. E como ele ainda era um juvenzinho e entendia pouco da vida, procurou não pensar muito no assunto.

Então, Chico ia fazer aniversário dali a alguns dias e estava ansioso.



No dia – bem no dia de seu aniversário, de manhãzinha, dona Bia Salgado e Cacá chamaram por ele.

Foram em direção à garagem e Chico, o labrador caramelo, percebeu que iam sair. Seria para comemorar o seu aniversário? Ficou tão, mas tão feliz. “Eles gostam mesmo de mim”, pensou.



Entraram todos no carro, mas dona Bia Salgado e Cacá estavam em silêncio e Chico achou aquilo estranho. Nem abriram a janela do carro e ele achou aquilo, também, estranho.

Começaram a andar pela cidade em silêncio e, mais uma vez, foi achando tudo muito, muito estranho.



Foi aí que dona Bia Salgado, depois de muito silêncio, começou a dizer pra Cacá que era melhor assim e que, infelizmente, não tinha lugar para o Chico no carro quando fossem pra praia, logo mais à noite.

Como Chico não sabia o que era praia, não compreendeu direito o que queriam dizer.



Então chegaram ao meio de um parque e dona Bia Salgado parou o carro. Cacá saltou e abriu a porta para Chico, que viu, nas mãos de Cacá, sua bolinha vermelha preferida. Nossa, ficou tão, mas tão feliz!

Entendeu tudo. Claro, eles tinham ido até ali pra brincar! Então saiu correndo, rabo abanando, numa alegria que só vendo!



Cacá jogou a bolinha longe, muito longe!



Chico saiu numa corrida só. Correu como nunca, e quando, enfim, pegou a bolinha na boca e virou-se, num giro, viu o carro dos Salgado sumindo no horizonte.



Embora não estivesse entendendo nada, mas nada mesmo, sentiu uma dor no peito tão, mas tão grande!



Enquanto o carro preto ia sumindo no horizonte, Chico, o labrador caramelo, ainda com a bolinha vermelha na boca, deu meia-volta e começou a caminhar sem destino.

E foi caminhando, caminhando, caminhando...



...e caminhando. Por onde será que Chico foi?

Direitos de Impressão
e Distribuição desta Edição
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Autoria
IVAM CABRAL

Ilustrações
MARCELO MAFFEI

Revisão de Texto
DENISE SCABIN PEREIRA

Capa da Coleção
BIA VENTURINI

Diagramação
RAPHAEL AYALA MEDEIROS

Colaboração Técnica
ROBERTA HAMMERAT

Sites

www.ambiente.sp.gov.br

www.ambiente.sp.gov.br/cea

www.ambiente.sp.gov.br/bemestaranimal

Cabral, Ivam

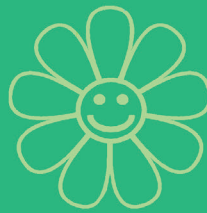
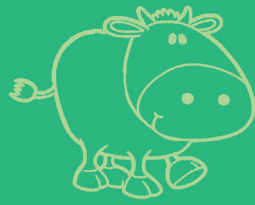
Chico só queria ser feliz / Ivam Cabral; ilustrações
Marcelo Maffei. – São Paulo: Editora Melhoramentos,
2014. 36 p. : 20 cm.

ISBN: 978-85-908622-1-5.

1. Literatura infantil 2. Conto brasileiro I.
Maffei, Marcelo II. Título

CDD 869.8992





GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO

Secretaria do Meio Ambiente